



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Experiência docente: pensando a relação.
Autores	Sara Caumo Guerra Eduardo Doering Zanella Larissa Costa Duarte
Orientador	FABIOLA ROHDEN

Introdução:

Pretendemos apresentar um relato de nossas experiências decorrentes da prática de estágio docente obrigatório vinculada à bolsa CAPES-REUNI, concedida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Desenvolvemos nossas atividades sob a orientação da Professora Doutora Fabíola Rohden, titular da disciplina de Gênero e Sexualidade, onde realizamos o referido estágio docente. Antes de mais nada, fazemos notar que os três estudantes envolvidos na disciplina, bem como a professora titular, desenvolvem ou desenvolveram algum tipo de pesquisa relacionada com a temática do gênero e da sexualidade, situação que a princípio, nos proporcionou certa segurança para pensar a disciplina na sua totalidade. Como essa disciplina já vinha sendo oferecida em outros semestres para o curso de Ciências Sociais da UFRGS, trabalhamos a partir dos resultados já observados pela professora titular, bem como através de nossas experiências como estudantes de graduação que cursaram a disciplina em outros momentos.

Dentro desse contexto de trabalho, objetivamos discutir as vinculações entre nossa aprendizagem enquanto estagiários e estudantes de pós-graduação e a aprendizagem dos estudantes de graduação, uma vez que entendemos que para além da separação institucional, para além das diferenças em termos de estado do pensamento relacionado ao tema específico, pensar em aprendizagem deve abranger o debate sobre a relação entre pessoas e grupos. Nesse sentido, nos questionamos, a partir de nosso trabalho, sobre a possibilidade de fazer do espaço da sala de aula um lugar privilegiado de pensar relações para além da ideia de junção entre dois termos distintos.

Também propomos uma reflexão sobre as potencialidades e os limites do estágio obrigatório e como ele se articula ou não com a prática de pesquisa em pós-graduação, estendendo a discussão para quais são as condições concretas para pensar diferenças na educação uma vez que estamos vinculados a um sistema acadêmico produtivista que se não impede legalmente que pensemos outras formas de se relacionar no espaço universitário, nos limita em termos de quantidade de tarefas a serem realizadas. Isso nos faz pensar sobre a forma social e econômica que tensiona as formas de fazer, quaisquer que sejam, em termos educacionais e também sobre as implicações políticas do trabalho educativo em termos de fabricação de um argumento pedagógico.

Metodologia adotada:

Metodologicamente trabalhamos em dois níveis: na discussão e organização da disciplina e na realização da mesma.

Quanto à discussão e organização da disciplina, fomos orientados pela professora titular através de reuniões face a face e trocas de mensagens eletrônicas. As reuniões face a face se deram para a discussão do programa da disciplina, sendo sugerido pela professora Fabíola um programa base a partir do qual poderíamos fazer alterações tanto de estrutura quanto de conteúdo. A professora titular também nos enviou material didático de apoio para nos ajudar a pensar estratégias de aula. Outras reuniões se deram para discutir a forma de avaliação e o andamento do trabalho com a turma da graduação. As trocas eletrônicas foram utilizadas com mais frequência para dar conta das demandas com horários e atividades do dia-a-dia.

No que se refere ao trabalho com a turma de graduação, optamos por trabalhar a partir de aulas expositivas e dialogadas. Dividimos as atividades de forma que cada estagiário ministrasse três aulas inteiras (com o acompanhamento dos colegas, quando possível), sendo as restantes ministradas pela professora titular. Aos estudantes coube realizar atividades de fichamento de textos, bem como duas provas objetivas, elaboradas coletivamente pelos estagiários docentes, revisadas e discutidas pela professora titular. Pretendemos trabalhar com ênfase no exercício dialógico, mas a apresentação de textos também foi utilizada como forma de estimular a discussão, bem como de compartilhar nossas próprias leituras e pesquisas sobre gênero e sexualidade. Também buscamos, sempre que possível, trazer à sala de aula livros e referências que eram indicados nos textos selecionados para a disciplina a fim de ilustrar e ou produzir certa concretude sobre o que estávamos discutindo.

Alguns resultados:

Talvez nosso maior resultado, a parte o fato de termos concluído a atividade docente, esteja mais relacionado ao próprio tema da disciplina que a uma prática docente radicalmente inovadora de nossa parte. O tema do gênero e da sexualidade, tratado a partir de uma crítica feminista das formas de produção de categorias pela ciência ocidental, potencializa uma série de deslocamentos no estudante e para além de uma disciplina acadêmica, faz repensar a forma de estar e ser no mundo. Isso por si, nos parece cumprir com uma das premissas não só da pedagogia da autonomia de Paulo Freire, mas ir na direção de uma pedagogia antropológica, que produza autonomia a partir da alteridade e que faça dessa produção um espaço de pensar a relação no sentido dos tensionamentos e análises e invenções que elas permitem.

Por fim, gostaríamos de indicar que nossa experiência, mostra não só o que fizemos, mas o que deixamos de fazer ou o que não soubemos fazer porque não paramos para pensar sobre isso. Talvez uma das maiores dificuldades em educação seja nos convenceremos que temos limites de tempo e estrutura e que esses limites impedem estudantes na condição de pós-graduação de realizar uma reflexão singular sobre as práticas e estratégias docentes e assim contribuir para outras formas de dialogar o mundo no espaço educativo.